

## Biografia de Alexandre Levy por Nhonhô

Apresentamos aqui as anotações biográficas (incompletas) escritas a mão por Luiz Levy em 3 folhas (frente e verso) de papel timbrado para correspondência da Casa Levy. Estavam guardados em um envelope anotado a mão (por Senise?): “Biografia de Alexandre Levy por Nhonhô” (apelido familiar de Luiz Levy).

Preservamos a forma de escrita original de época e as frases riscadas (que aqui aparecem também riscadas) e também as correções adicionais que ele fez no texto (aqui colocadas entre barras /).

As notas de rodapé (marcadas no texto com numero e asterisco) são as anotações feitas a mão por Arnaldo Senise em uma transcrição datilografada (incompleta) desse mesmo manuscrito. Selecionei apenas as que davam alguma informação complementar significativa e desprezei as simples correções e/ou atualizações do português, tradução de trechos em francês e as tentativas de adulteração de conteúdo (ex.: substitui na lista de Tratados o nome de Beethoven por “outros”).

.  
(1\*)

(pag1)

Alex Levy

Nasceu em S. Paulo a 15 (2\*) de novembro de 1864. Os seus primeiros professores forão Louis Maurice e pouco depois Gabriel Giraudon que dizia a papae “Ce’t enfant ne ~~sais rien du tout~~ ~~ne~~ ~~connait~~ pas une seule note de musique! Il joue tout par coeur!..

De facto Alex teria 6 para 7 anos com a sua cabeleira loura que invejava a quantos o viam e andava de camisola a cantarolar por baixo das mesas quando eu estudava.

Mais tarde foi tomando gosto pelos bons autores e chegou a saber de cor quasi todas as Sonatas de Mozart que estudava constantemente. Poucos annos depois aparecia em S. Paulo um professore alemão Georg von Madeweiss um verdadeiro typo de perfeito musico e conhecedor a fundo da harmonia. Era um velho respeitável de cerca de 62 annos e o qual faria se ouvir com as suas rugosas mãos diversos prelúdios e fugas de Bach todas de cor o que enthusismava o Alex a ponto de pedir a papai que queria estudar a harmonia e composição com aquelle homem que o havia tanto comovido e também para protegel-o

(pag 2)

De facto quasi um anno dedicou-se seriamente ao estudo de harmonia com esse professor que foi o primeiro a admirar-se da facilidade e memoria de Alex para os trabalhos que o fazia executar.

Foi Madeweiss quem deo-lhe os primeiros passos para a composição e quando via no Alex impossibilidade de continuar a leccional-o disse ao papai que elle não tinha mais nada a ensinar-lhe e que o rapaz precisava ir para a Europa. Quantas e quantas vezes o Alex. lhe faria ouvir os seus primeiros trabalhos scientificos que o admirava de um modo extraordinário.

Ainda sob a direcção de Madeweiss ~~foi que as suas as suas~~ as suas primeiras composições foram por elle examinadas, citarei os seus Impromptu e “Trois Improvisations”

Desde então o Alex. dotado de uma extraordinária força de vontade ~~princípiou~~ dedicou-se sózinho ao estudo da harmonia e composição consultando constantemente os tratados de Durand, Eslava e Beethoven.

Debaixo de sua própria dedicação é que escreveo tantas composições de mais ou menos valor e bastante apreciadas naquela época. Tinha ele 17 annos quando já tinha impressa na casa Schott o seu 1º “Impromptu” op. 1, “Trois Improvisations” op. 4, “Caprio Valse op.5 e as suas 2 Mazurkas op.6 nº 1 e 2 estas ultimas bastante apreciadas e procuradas mesmo na própria casa Schott, onde soube eu

### (pag 3)

em 1889 quando por lá passei em viagem de recreio com destino a Bayreuth.

Carlos Gomes também jubiloso encarregou-se de mandar a (ex-casa Lucca) de Milão um arranjo de sua Op. “Guarany” p<sub>a</sub> 2 pianos que o Alex havia composto sob op. 2

Outro arranjo sob op. 3 existe sobre a Opera “Fosca” editada pela casa Bevilacqua

Se bem que tragam numero de opus incorrecto relativo aos seus progressos theoreticos esses arranjos são muito anteriores e não encerram valor intrinssico algum. Ultimamente era o Alex inimigo terrível de arranjos ou fantasias sobre operas cousa que o aterrorizava, sempre tinha em mente produções puramente suas que de facto, se verificara pelas composições inéditas que deixou, muitas das quais não terminadas.

O Alex principiou a dedicar-se a composição depois de ter ouvido a opera “Carmem” que pela 1ª vez ouvia em S. Paulo pela comp<sub>ia</sub> Grau (3\*), pela Paola Marieè e outros notáveis artistas. Tão apaixonado estava na produção de Bizet que durante

### (Pag 4)

muito tempo /dias e noites / executava constantemente a partitura ao piano / apreciando por si só a beleza que ella encerrava / tendo mesmo principiado a escrever um arranjo a 4 mãos, que ficou depois completamente abandonado. Aqui principiou ele os seus primeiros passos de composição; devia ter sido em ~~1880~~ 1879 (4\*). As suas primeiras composições /impressas/ datão de 1881/1882. Lembra me que ele sempre uma vez recomendava-me de “ler constantemente operas que era a melhor cousa que se podia fazer para adiantar-se por si mesmo.

Era de facto o seu prazer constantemente de ler e reler quanta opera tínhamos no nosso estabelecimento e isso concorreu muitíssimo para o seu desenvolvimento intellectual. A sua dedicação nestes últimos tempos era /para/ as partituras de Wagner, das quais adorava-as extraordinariamente.

Foi ainda Madeweiss que lhe fez compreender as belas obras de Beethoven, Haydn e Bach das quaes faria lhe interpretar systematicamente (5\*)

Em 1883 fundou o então “Club Haydn” mantendo-o em companhia de bons dilettantes e apaixonados pela musica durante cerca de 4 annos tendo realizado cerca de 33 Concertos (vacãos?), instrumentaes e orchestraes. Foi ahi que teve a satisfação de dirigir pela primeira vez uma orchestra, na mór parte composta de verdadeiros amadores e nunca me esquecerei de lembrar aqui o

### (pag 5)

Nome do distincto moço D. José Negreiros há poucos falecido na França, um dos alicerces daquela corporação e que também teve a sua parte nas glorias do “Club Haydn” Fazia o 1º flauto na orchestra quando o Alex. Dirigia a 1ª Synphonia de Haydn, o maior jubilo para que

teve naquela época. Depois ainda o Alex com inúmeras dificuldades pode fazer ouvir outras Synphonias de orchestra sendo ellas de Beethoven e Haydn e também a Ouvertura “Die Lustigen Weilier von Windsor” de Nicolai que varias vezes foi executada com successo conjuntamente com a bellissima Ouvertura de Mendelssohn “Ruy Blas”. Muitos foram os Trios de Beeth. Hayd. Mendellssohn e outros que fez ouvir naquelas reuniões que jamais ficarão esquecidas. A celebre Polonesa op. 22 de Chopin com accomp. De Quintetto de Cordas foi um dos seus mais salientes (?) sucessos quando encarregou-se da parte pianistica. Finalmente foi devido a sua applicação

**(pag 6)**

e verdade<sup>o</sup> amor pela arte que o Alex fez conhecer em S. Paulo o quanto havia de bello em composições dos grandes mestres, e o quanto tem feito para o desenvolvimento do gosto pela musica na nossa Capital. Tambem sob a direcção de sua batuta fez ele acompanhar-me pela orchestra o Concerto em sol menor de Mendellssohn, em 2 execuções, uma quando em S. Paulo organizou o “Club Haydn” um concerto offerecido a S. A. I. Princesa D. Isabel e outra em o dia 11 de Agosto, festa da Academica em S. Paulo, no Salão da Academia de Direito.

**(1\*)** Datilografado antes da transcrição: “(Escrita provavelmente no Rio de Janeiro em 1934/35, pois está o papel entre folhas de carta do Hotel dos Estrangeiros)”.

Toda frase está riscada e ao lado consta escrito a mão: “não”.

Senise provavelmente recusou a sua dedução de data.

**(2\*)** acima do numero 15 anotado a mão : “10”.

Senise supõe que Luiz possa ter se enganado na data

**(3\*)** Anotado ao lado: “Maurice Grau 7/7/81 (Alex 16 anos)”.

Senise deve ter localizado a data da apresentação de Carmem em S. Paulo.

**(4\*)** Senise datilografou apenas a data de 1879, porem anotou acima a mão: “não, 1881” e ao lado “16-17” “~~13-14~~” “14-15”.

Senise deve estar tentando calcular a idade em que Alex teria começado a compor.

**(5\*)** A transcrição datilografada se encerra nesse paragrafo.

(Transcrito e digitado por Gabriel Levy em 18/07/2019)